



M/D  
4 J

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE V N DE MILFONTES

### ATA Nº 4/2019

**Data da reunião ordinária: 25-09-2019**

**Início da reunião: 21:00 h**

**Fim da reunião: 22:45 h**

**Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:**

**Presidente:** BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

**Membros:**

CÉSAR CAETANO DA SILVA GONÇALVES

FILIPÉ MIGUEL DA SILVA GUERREIRO

GONÇALO NUNO SILVA FERREIRA ALVES ARAÚJO

LÉNIA ISABEL INÁCIO LUÍS

MARIA DE DEUS FRIESA AMADOR

**Faltas:** ANDREIA CARINA GONÇALVES RAMOS

ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA

MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

**Responsável pela elaboração da ata:**

**Nome:** BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA





Handwritten signature and initials in blue ink, including a circled 'H' and the letter 'A'.

## **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES**

### **ATA NÚMERO QUATRO**

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro, do ano de dois mil e dezanove, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

### **ORDEM DE TRABALHOS**

#### **1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO**

#### **2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

- a) – Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões ordinária de 26-06-2019 e extraordinária de 22 de agosto de 2019;
- b) - Leitura do expediente;
- c) -Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.

#### **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**

- a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, apreciação;

### **ABERTURA DA SESSÃO**

Pelas vinte e uma horas, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças: Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha, Gonçalo Nuno Silva Ferreira Alves Araújo, Filipe Manuel Silva Guerreiro, Maria de Deus Amador, Lénia Isabel Silva Inácio Luís e César Caetano da Silva Gonçalves.

E as seguintes ausências: Andreia Carina Gonçalves Ramos, António Miguel Banza Gomes Frieza e Maria José Martins Guerreiro Chaves.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia fez a leitura da ordem de trabalhos para a presente sessão.

Antes do início dos trabalhos o senhor Presidente da Assembleia lembrou que todas as sessões a que tem presidido, têm decorrido com normalidade, educação e urbanidade, acrescentado que espera que assim continuem, pois, não vai tolerar, enquanto Presidente da Mesa, faltas de educação ou urbanidade, quer para com os membros do executivo, da mesa, deputados ou para com o público em geral.

Após esta nota, o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos.

**1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:** - Interveio o senhor Ventura que, após saudar os presentes, perguntou ao senhor Presidente da Assembleia, porque razão não estão as atas da Assembleia atualizadas no site, para consulta da população. Perguntou também se as faltas dos membros da Assembleia têm estado a ser justificadas, acrescentando que há deputados que raramente viu nesta Assembleia, prosseguiu dizendo que, se não comparecem deveriam ser substituídos. Em resposta o senhor Presidente da Assembleia esclareceu que as atas estão todas no site da Freguesia, à exceção das duas últimas que serão postas à aprovação hoje.

Quanto às faltas dos eleitos da Assembleia, disse que em regra são justificadas, genericamente as pessoas dão alguma justificação, que eu aceito, não sou extremamente formal, basta que me digam que é um motivo pessoal ou familiar.

O senhor António Ângelo disse sentir que as palavras iniciais do senhor Presidente da Assembleia lhe eram dirigidas, devido à sua intervenção na anterior sessão da Assembleia, acrescentando que não faltou ao respeito a ninguém, a certa altura houve uma alteração, mas nada de faltar ao respeito. Prosseguiu dizendo que a sua pergunta tem a ver com as atas da Assembleia de Freguesia, que não são colocadas no site há nove meses e as da Junta de Freguesia há dois anos e um mês, o que considerou ser um exagero.

Outra questão relaciona-se com uma entidade que costuma estar no mercado das Brunheiras, entidade essa que assina documentos em papel com o timbre da Junta de Freguesia, intitulado-se gerente, perguntou: gerente de quê?

De seguida leu o artigo 36º de uma lei que não conseguiu identificar, e referiu que segundo esse artigo a Junta está impedida de contratar empresas que desenvolvam a sua atividade fora da área da freguesia.

Em resposta o senhor Presidente da Junta reafirmou o que o senhor Presidente da Assembleia já havia dito, relativamente às atas da Assembleia de Freguesia, não estão há meses para colocar no site, faltam apenas as duas últimas que vêm hoje à aprovação da assembleia, em relação às atas da Junta a última colocada é de outubro/2017, lamentou o atraso e disse que em breve seriam colocadas as restantes.

Relativamente ao mercado de Brunheiras o senhor Presidente afirmou desconhecer que não se possam fazer contratos de prestação de serviços com empresas que não sejam da área da freguesia, referindo que a Lei 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, não contempla essa situação.

Quanto à assinatura do senhor que assina como gerente, o senhor Presidente afirmou que será com certeza gerente da firma dele, e que existe um contrato com Luís Graça – Unipessoal Lda, através do qual é assegurada a gestão logística e ambiental no interior e exterior do mercado de Brunheiras.

**a)– Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões ordinária de 26-06-2019 e extraordinária de 22 de agosto de 2019:** - Uma vez que todos os presentes se encontravam na posse de exemplares fotocopiados das atas em referência, que foram previamente entregues como restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura. Seguidamente, foram submetidas a votação, tendo sido aprovadas por unanimidade, quando estavam presentes seis deputados.

**b)- Leitura do expediente:** -Não se registou qualquer expediente.

**c) -Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia:** - Interveio o deputado César Cetano Gonçalves que colocou as seguintes questões:

Em que ponto está a situação do centro de saúde, do terminal rodoviário e da desinfestação.

Em resposta o senhor Presidente da Junta esclareceu que relativamente ao centro de saúde a possibilidade de candidaturas a financiamento vão abrir até dezembro e que a Câmara está a avançar com o projeto a bom ritmo.

Quanto à desinfestação já foram feitas duas, mas não foram suficientes, tendo a Junta pedido à Câmara que levasse a efeito uma terceira.

Relativamente ao terminal rodoviário, no Pinhal do Moinho, aquele espaço destina-se a um café/bar e apoio ao terminal rodoviário, enquanto a paragem da rede expressos for naquela zona. No entanto, está previsto um terminal rodoviário noutra zona, a Câmara já tem projetos para toda aquela área e já está definida a localização dos equipamentos. Será mesmo um terminal rodoviário coberto, para pessoas e autocarros, com uma zona de venda de bilhetes, bar, casas de banho, isso vai ser na zona do centro de saúde, onde agora têm ficado os carrinhos de choque, todo esse equipamento será instalado naquela zona, à volta do Lar de Idosos. A situação mais problemática, segundo informação do Vereador Pedro Ramos, e que a Câmara está a tentar resolver, é o plano de pormenor, porque há proprietários que não se entendem, o plano de pormenor abrange terrenos que são da Câmara e terrenos privados, e estes últimos têm que se pronunciar sobre a aceitação, ou não, das normas.

Em relação à obra da Junta quisemos dignificar aquela paragem e iniciamos os trabalhos, com o objetivo de proporcionar condições às pessoas que vêm para a nossa terra e embora não tendo capacidade para realizá-la de uma só vez, achamos por bem dar início à obra.

Interveio a deputada Lénia que fez um reparo às passadeiras de pedra, considerando que devido à sua cor são pouco visíveis, perguntou se não havia maneira de as tornar mais visíveis, a cor da pedra da calçada não realça a passadeira.

Perguntou também quais os limites da freguesia, quando se vai do Galeado para baixo, pois há muito erva na berma da estrada, para nos desviarmos dos carros que vêm em sentido contrário as ervas batem nos nossos carros.

Em resposta o senhor Presidente da Junta esclareceu que os limites da nossa freguesia vão até meio da passagem do monte da Gama, que é mais ou menos a meio da reta, acrescentou, não roçamos as ervas porque ainda não pudemos, não se podem roçar ervas nesta época do ano, por causa do risco de incêndio, temos como prioridade, logo que se possa começar a roçar, intervir nessa zona.

Quanto às passadeiras, disse o senhor Presidente da Junta, estão elevadas, as pessoas não respeitam porque não querem, de qualquer forma, acrescentou, vou alertar a Câmara.

O senhor Presidenta da Assembleia, Bruno Cabecinha, perguntou se está prevista a passagem da máquina nas Pousadas, que já foi pedida há algum tempo.

Acrescentou também, relativamente a uma questão já aqui falada várias vezes, que é a questão das caravanas, finalmente houve uma mega operação com a colaboração do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e a GNR, que resultou na aplicação de cerca de 190 autos de notícia devido a situações de campismo e caravanismo selvagem, em locais não permitidos, no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

O senhor Presidente da Junta observou que, as autoridades que se queixavam de não conseguir atuar por falta de legislação, pelos vistos a legislação permite-lhes atuar, esperemos que isto sirva de exemplo.

O senhor Presidente da Junta informou ainda, a Assembleia, que foi levada a cabo uma ação de fiscalização a casas de migrantes, que estão sobrelotadas, tendo resultado uma ordem de despejo com ameaça da retirada da licença de habitação a uma casa, tendo o proprietário sido notificado.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia, perguntando se havia algum projeto para normalizar as esplanadas da Vila, nomeadamente, na zona histórica.

Tendo o senhor Presidente da Junta respondido que pelo que sabia esse plano está em preparação e o licenciamento irá passar para a Junta de Freguesia.

O senhor Presidente da Assembleia defendeu que, à semelhança do que se faz em outros locais onde não existe trânsito, uma normalização dos equipamentos, por razões estéticas e para que todos possam oferecer a mesma qualidade. O critério passa a ser o mesmo e as regras definidas em termos de área e dos materiais utilizados, em resposta, o senhor presidente da Junta disse que já havia sido um adepto da normalização, mas que agora até certo ponto, gosta da diversidade, desde que prevaleça o bom gosto, e exemplificou dizendo que se pode criar um modelo prévio, criar normas, impedindo por exemplo a utilização de materiais publicitários, certos modelos de cadeiras etc. O senhor Presidente da Assembleia esclareceu que a sua posição não é que tenha de ser tudo igual, mas que haja quatro ou cinco opções.

O deputado Gonçalo Araújo esclareceu que o regulamento das esplanadas do Município de Odemira é muito curto e não especifica a questão do mobiliário, mas uma das coisas que se tem de identificar são os limites e a taxa a pagar pela área de ocupação, e o que vemos atualmente é que os comerciantes vão acrescentando cadeiras sem qualquer atenção pela área ocupada.

### **3- PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**

a) – **Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, apreciação:** - Foi presente o relatório de actividades correspondente ao período de 28 de junho a 25 de setembro de dois mil e dezassete e o resumo diário da tesouraria referente ao dia 30 de agosto, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento.

Relativamente ao relatório de atividades o senhor Presidente da Junta salientou a importância das negociações com o Município de Odemira, por causa da delegação de competências.


**4) – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: -** O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu início a este ponto da Ordem de Trabalhos, dizendo que aqui não renegamos a presença nem as intervenções de ninguém, todos são bem-vindos, têm apenas que respeitar as normas de boa educação e as normas regimentais que estão definidas nos diplomas legais.

De seguida, interveio o senhor António Ângelo dizendo, relativamente à intervenção que foi feita a nível dos migrantes, que há meses tinha falado com o senhor Presidente da Câmara sobre garagens e estabelecimentos comerciais, transformadas em habitações, onde estão alojados muitos migrantes, se as pessoas se vangloriam aqui, porque foi intervencionada uma casa, porque não o fazem em mais casas, o senhor Presidente da Câmara tem conhecimento desses casos. Basta ver as moradas nos atestados de residência que são passados pela Junta de Freguesia com a mesma morada e conclui-se facilmente o número de pessoas que lá moram.

Interveio a senhora Vitalina, que pediu que para o ano os vendedores de artesanato não fossem autorizados a instalarem as bancas à sua porta, pois este ano tinha que pedir licença para sair de casa, penduraram uma gambiarra na sua janela, punham os pés na parede e deixavam o lixo, acrescentou que esta manifestação não é contra os artesãos, mas é incomodo estar em casa e sentir que não tem privacidade.

De seguida interveio o senhor João Saraiva, que iniciou a sua intervenção dizendo que mesmo depois de a Junta colocar os placards “Lixo é para pôr no lixo” o lixo continua a acumular-se fora dos contentores, se fossem agora à sua casa, viam à sua porta um monte de lixo, que não é de hoje, mas de há bastante tempo. A Câmara não cumpre com a recolha de lixo no tempo certo. A Vila está mais ou menos limpa, mas os arredores estão muito mal, há meses que a Caiada tem lixo junto aos contentores.





Relativamente aos barcos que estão no Cais da Fateixa há anos, é altura de tirar aqueles que estão abandonados e a ocupar a via pública, deu como exemplo um barco sem motor, que ninguém sabe quem é o proprietário, está no meio do caminho a embaraçar, por exemplo, o serviço de uma ambulância, tem de haver fiscalização, metade das bóias não têm ocupantes e devia haver no cais uma bóia de salvamento. Não há acesso para uma pessoa em cadeira de rodas, não é fácil passar ali uma maca. Devia reservar-se naquela área um espaço onde uma ambulância possa estacionar.

Em resposta o senhor Presidente da Junta disse que a Junta não pode tomar nenhuma posição porque não tem jurisdição absolutamente nenhuma no cais. O que nós fizemos até agora foi levar lá o senhor Capitão do Porto de Sines, o senhor Presidente da APA, em várias ocasiões foram enviados ofícios a pedir a remoção dos barcos. Nós não podemos passar multas, não temos competência para tal e as autoridades que têm competência naquele espaço não se entendem: CNF, APA, Parque Natural, Município. Toda a gente manda ali, menos nós, o que nós pedimos foi um protocolo de delegação de competências. O Protocolo está feito, estamos à espera que seja assinado pelo representante da APA, que é a entidade que tem mais autoridade. As negociações decorreram durante mais de um ano, estamos a tentar que a gestão do cais e do canal seja nossa, ficará tudo integrado no mesmo protocolo. A partir daí espero que tenhamos força para atuar e dignificar aqueles espaços.

Em relação à recolha do lixo não é nossa competência e aquilo que o senhor vê também nós vemos. Tirámos fotografias e enviámos para a Câmara, tentamos ajudar recolhendo os monos que ficam junto aos contentores, e não havia necessidade disso, se houvesse mais civismo por parte dos cidadãos, pois a Câmara tem um serviço gratuito de recolha de monos, basta telefonar e agendar.

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

### **MINUTA DA ATA**

Nos termos do artigo 57º (quincuagésimo sétimo), da lei número 72/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade quando estavam presentes seis deputados.

## ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



O SEGUNDO SECRETÁRIO

Para a de Deus fizesse Amado.